

Plasticidade de mudas de três espécies frutíferas da família Myrtaceae sob gradiente de sombreamento artificial

Rooslany Q. Barreira¹; Bruna V. Gil²; Moeses A. Danner³

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGAG) - Universidade Tecnológica Federal Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco. rooslanyqueiroz@gmail.com; ²Doutoranda do PPGAG; ³Dr., Professor do PPGAG - UTFPR Campus Pato Branco.

Entender as respostas morfológicas, anatômicas e fisiológicas de espécies frutíferas/florestais ao ambiente de luminosidade é importante, pois indica a condição mais adequada para a obtenção de mudas vigorosas e cultivo em pomares, ou para áreas de recuperação ambiental. O presente trabalho teve como objetivo verificar o crescimento e as alterações morfofisiológicas de feijoa (*Acca sellowiana* (O. Berg) Burret), jaboticabeira (*Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts) e pitangueira (*Eugenia uniflora* L.), em resposta a níveis de sombreamento artificial. As mudas foram cultivadas por vinte e um meses sob 0% (pleno sol) e 30%, 50% e 80% de sombra (Sombrite®). Foram avaliados crescimento, pigmentos fotossintéticos, trocas gasosas, fluorescência da clorofila e anatomia foliar. Os resultados demonstraram que mudas das três espécies tiveram comportamento semelhante. Quando submetidas a pleno sol e a 30% de sombra apresentaram maior crescimento e acúmulo de biomassa. Em contrapartida, as mudas submetidas a 50% e 80% de sombreamento demonstraram plasticidade fenotípica, com maior área foliar, menor espessura foliar e maior conteúdo de clorofila e rendimento quântico do fotossistema II. Isto contribuiu para que a taxa de assimilação de CO₂ fosse semelhante entre os ambientes de luz para jaboticabeira. Entretanto, esta taxa de fotossíntese foi menor em mudas sob 80% de sombra para pitangueira e feijoa. Estas são respostas típicas de plantas tolerantes à sombra, o que é apropriado para as condições naturais de florestas do Bioma Mata Atlântica, em que estas espécies são encontradas. Entretanto, o cultivo destas três espécies deve ser realizado sob pleno sol ou até 30% de sombreamento, para assim maximizar o crescimento de mudas em viveiros e posteriormente das plantas em campo, seja em pomares comerciais ou para recuperação ambiental em plantios consorciados com outras espécies.

Palavras-chave: feijoa, jaboticabeira, pitangueira.

Número de Cadastro no SISGEN: A450C19.

Apoio financeiro: Capes, CNPq, Fundação Araucária, UTFPR.